

A Representação do Surf Brasileiro na Mídia Antes e Depois da Conquista do Campeonato Mundial 2014 pelo Surfista Gabriel Medina.¹

Nicole GULIN²

Hendryo ANDRÉ³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O Surf brasileiro está em constante crescimento nos últimos anos e isso tem chamado a atenção da mídia, que passou a tratar o esporte e os atletas de forma diferente e com novas perspectivas. Um dos fatores para isso foi a conquista do Campeonato Mundial de 2014, pelo surfista Gabriel Medina. O objetivo deste artigo é mostrar as diferenças de como o esporte era retratado na mídia brasileira especializada e na tradicional antes e depois desse ano histórico para o surf brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: surf; esporte; mídia; representação; Gabriel Medina.

Gabriel Medina e o atual cenário do Surf

Surf. Quando ouvimos ou pensamos nesse esporte é inevitável que algumas coisas não nos venham a cabeça, como por exemplo as imagens das praias do Havaí, Estados Unidos ou Austrália. A verdade é que esses países são o berço do esporte e que boa parte de suas culturas estão voltadas ao surf. Assim como no Brasil as crianças ganham bolas de futebol e sonham em ser como Pelé, Ronaldo, Neymar, nesses países, sonham em serem surfistas. Podemos fazer uma pequena lista de ídolos que estão no cenário atual do surf, por exemplo, Kelly Slater, nascido na Flórida e 11 vezes campeão do mundo, Mick Fanning, Austrália e tricampeão mundial e também o havaiano John John Florence.

Semelhante ao que esses três surfistas representam para o seu país, o jovem surfista de Maresias, litoral norte de São Paulo, Gabriel Medina se tornou um febre no Brasil após um início excepcional o *tour* do Campeonato Mundial de 2014, o qual se consagrou campeão em dezembro de 2014, ganhando, enfim, o *status* de ídolo nacional.

¹ Trabalho realizado para a disciplina de Pesquisa em Jornalismo, do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, ministrado pelo professor Hendryo André.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: nigulin@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo, email: hendryoandre@hotmail.com

Entender como o Gabriel atingiu esse título mundial não é complicado. Desde novo o surfista de Maresias sempre despontou. Em 2009, apenas com 15 anos derrotou Neco Padaratz, tornando-se o primeiro brasileiro vencedor de uma etapa do WQS, competição que dá acesso a elite do surf. No mesmo ano conquistou duas notas 10 em uma final na França. Aos 17 anos ingressou na elite e já no seu primeiro ano venceu duas das cinco etapas que concorreu. Depois de um ano cheio de lesões e maus resultados, no final de 2013, o jovem surfista se tornou o 5º brasileiro a vencer o Mundial Junior. No ano de 2014, Gabriel começou com tudo, se tornando o primeiro brasileiro a vencer a etapa de abertura do WCT. Venceu em *Gold Coast*, na Austrália e nas Ilhas Fiji, no entanto a vitória que mais marcou o título mundial, foi contra Kelly Slater no Taiti. A vitória sobre o onze vezes campeão mundial foi por apenas três centésimos. Gabriel fez 18,96 pontos dos 20 possíveis, enquanto Slater somou 18,93. O título mundial só foi conquistado na última etapa do tour, em *Pipeline* no Havaí. Com 20 anos, Medina igualou um recorde do mesmo Kelly Slater, e se tornou o mais jovem surfista a se tornar campeão mundial.

Após esse feito inédito do surf brasileiro, a imagem de Gabriel foi constantemente mostrada por diversos momentos durante o ano, mas o surf brasileiro se tornou o "surf de Medina". Esquecendo-se de mostrar que é muito mais que isso. As técnicas, as manobras, as modalidades foram deixadas de lado para criar-se um ídolo igual ao que é feito com o jogador de futebol, onde o atleta vira celebridade.

Brazilian Storm

“Essa nova geração do surf brasileiro é a mais talentosa, mais bem preparada, e a melhor de todos os tempos”. No ano de 2012 foi assim que o ex-presidente da Abrasp, Marcelo Andrade definiu a nova onda de surfistas brasileiros. “Esse grupo é tão bom, essa nova geração de surfistas brasileiros, que até foi apelidado pelos gringos de *Brazilian Storm*, que é a Tempestade Brasileira”, completou Marcos Sifu, surfista profissional. Essas declarações estão no primeiro episódio da primeira temporada do programa exibido pelo canal OFF, que também leva o nome dessa geração de surfistas, *Brazilian Storm*.

O programa está na sua sexta temporada, retrata os dias de surf dos integrantes da *Brazilian Storm* e é um veículo da internet que complementa o canal televisivo pago por assinatura que é voltado para o surf e para os amantes do esporte, sendo uma extensão da *globo.com* um dos maiores portais de notícia do país.

Com o título de Gabriel Medina no final de 2014, o ano da *Brazilian Storm* foi o maravilhoso para os brasileiros, pois além do campeão mundial o nível dos outros surfistas cresceu muito. O ano de 2015 chegou para mostrar que a tempestade brasileira, não era passageira e havia se tornado algo muito maior. Tanto que nas cinco etapas realizadas até a escrita desse artigo, os Brasileiros participaram de quatro finais, ficando de fora apenas na etapa de Fiji. Hoje o Brasil é o segundo país com maior número de integrantes na elite mundial. A *Brazilian Storm* hoje é representada por Gabriel Medina, Felipe Toledo, Adriano de Souza, Jadson André, Miguel Pupo e os estreantes Itálo Ferreira e Wiggoly Dantas. No ano de 2015, o Brasil é o terceiro país com maior número de representantes na elite, ficando atrás apenas da Austrália e Estados Unidos.

O papel do jornalista e a sociedade contemporânea

Quais são as principais funções de um jornalista? Segundo Luiz Beltrão, no livro *Jornalismo Opinativo* (1980), as atividades básicas desempenhadas pelos jornalistas estão vinculadas a três fatores: a informação, a orientações e a diversão. A primeira trata a atividade jornalística com base na difusão de dados. "Relato puro e simples de fatos, ideais e situações do presente imediato, do passado ou do vir-a-ser- possível/provável, que estejam, no momento, atuando na consciência coletiva" (BELTRÃO, 1980, p. 13). Beltrão define a orientação como "o esforço de interpretar a ocorrência, tirando conclusões e emitindo juízos com o objetivo de provocar a ação por parte daqueles aos quais a mensagem é dirigida"(BELTRÃO, 1980, p. 13). Por fim a definição de diversão, ou algo diverso, diferente, onde podemos encaixar o conceito de entretenimento. "É um meio de fuga às preocupação do cotidiano ou costumeiro [...] um preenchimento dos lazes com algo reparador do dispêndio de energias reclamando pelo própria atividade vital de informa-se" (BELTRÃO, 1980, p. 13), ou seja, são informações não encaradas com seriedade, mas que devem estar incluídas no contexto da sociedade, da atualidade e contextos culturais.

"A sociedade e a cultura contemporânea estão num estado de fermentação de mudança" (KELLNER,1995, p.29), ou seja, ela passou por diversas transformações até chegar ao ponto que em vivemos hoje. Nessa sociedade, a opinião só vale caso esteja publicada e possa ser recebida por todos, sendo isso possível pelos meios de comunicação. Portanto, hoje o jornalista carrega a responsabilidade de não somente informar, mas principalmente de orientar a sociedade.

O termo “cultura de mídia” é recente e foi apenas no pós-guerra que a mídia se transformou em força dominante na cultura, na socialização, na política e na vida social. (KELNNER, 1995). Para acompanhar as mudanças do público, em países capitalistas adotou-se a comercialização e a transformação da cultura em mercadoria, o que levou a consequências importantíssimas. Visando o lucro, as empresas de comunicação produziam para a massa, o que acabou por criar uma opinião pública. "A cultura de mídia é a cultura dominante hoje em dia, substitui as formas de cultura elevada como foco da atenção e de impacto para grande número de pessoas" (KELNNER, 1995 p. 27). Conforme aumenta o número de mídia, proporcionalmente aumenta a movimentação, a interação e também a forma que é feita a disseminação dessas diferentes formas de “produção cultural” (SANTAELLA, 1996). Estabeleceu-se uma relação em que a cultura está totalmente ligada a comunicação. Mas qual é a relação entre a comunicação e a informação?

Quando há a divulgação de uma notícia em vários meios noticiosos, a chance é ainda maior da a manipulação acontecer e massificar a sociedade. Essa manipulação, apesar de ter vários contextos, é uma forma de interação com o leitor, ouvinte ou então telespectador.

Jornalistas, por exemplo, têm a possibilidade de exercer o seu poder por meio do discurso público, que permite, simultaneamente, a reprodução e também a confirmação de seu poder social. O poder social dos jornalistas advém de seu acesso privilegiado à informação. A mídia é, então, dentre as formas de discurso público no Brasil, talvez a que tenha a maior visibilidade, dado seu alcance significativo, principalmente entre as pessoas que não têm acesso à internet ou mesmo à educação básica (OLIVEIRA, 2010 p.8-9).

Quando a mídia manipula a sociedade, há talvez o abuso do poder de jornalistas. Há uma dominação em que o manipulador diz aquilo que é apenas de seu interesse e não se importa com o que realmente seja importante para a população compreender. Portanto, o simples acesso à informação não torna um jornalista manipulador, e sim a forma em que ele impõe essas informações para o seu público.

Casos de manipulação de opinião são frequentes no meio do esporte, visto que a maioria das informações chega até a população por meio de jornais impressos e *on-line*, televisão e rádio. O jornalista muitas vezes acaba por ter acesso a informações exclusivas, muitas vezes por critérios de noticiabilidade escolhe de que forma deve ser passado para o público. Dessa forma, chega a seu conhecimento apenas o que a mídia quer que ele fique sabendo.

O esporte

De onde vem o esporte? É fato que o esporte existe há milhares de anos, como por exemplo os jogos olímpicos na Grécia, onde existe um vínculo muito forte entre o esporte, a cultura e a sociedade. Mas de onde ele veio? Quem surgiu com essa ideia? Segundo um dos maiores estudiosos do século XX em esporte, Carl Diem, o esporte é vinculado diretamente com a cultura agregada em cada sociedade. É isso que distingue um povo de outro.

O exercício físico é realizado há milhares de anos, quando os homens precisavam correr, caçar, lançar suas flechas para garantir seu alimento; portanto, o exercício era realizado somente por necessidade e não por diversão, qualidade de vida ou caráter profissional como é feito atualmente. Como as atividades físicas se tornaram com caráter educativo, de rituais e até mesmo de guerra?

Foi nessa época em que as atividades físicas viraram algo muito maior, fazendo com que o esporte surgisse. Os jogos gregos foram a primeira ocorrência de que houve uma competição, mostrando que o esporte começava a tomar forma. Naquele período ocorriam muitas disputas para homenagear pessoas importantes da época, como por exemplo, os chefes gregos, seja por alguma representação de vitória ou até mesmo em alguma celebração fúnebre.

Naquela época surgiram os jogos que ocorriam nas festas pan-helênicas, em diversas cidades da Grécia. A primeira manifestação de esporte que teve destaque foram os jogos gregos, onde surgiu os Jogos Olímpicos, que eram realizados na Élide e em Olímpia (TUBINO, 1999). Assim, o esporte começou a tomar forma. Começou a haver regras específicas e premiações aos vencedores, mesmo que os prêmios fossem muito diferentes dos que existem hoje em dia. Naquela época, ao praticar atividades, um dos benefícios da vitória era a isenção de pagar impostos.

Há também a teoria de que além de fins biológicos, o esporte surgiu para fins educacionais, para mostrar que a competição pode ser saudável. Quando falamos de esporte, sempre há rivalidade. Hoje em dia os esportes são realizados como hobby e para manter uma qualidade de vida melhor, se manter saudável e com um corpo bonito.

Mas o esporte hoje é a uma paixão nacional e não apenas de esportes da maioria, como o futebol. Alguns antes não conhecidos passaram a ganhar destaque em toda a mídia.

A grande procura por alguns outros esportes, não tão conhecidos exigiu aperfeiçoamentos. Foi preciso então criar um novo jornalismo, o esportivo.

O esporte e o jornalismo esportivo

“O esporte é, sobretudo, entretenimento” (AMARAL, 1969, p. 98), ou seja, diferente das outras categorias e seções do jornalismo, pode ser considerada mais independente. O esporte tem a tendência de criar heróis, de criar ídolos, exemplos a serem seguidos, “a partir dos maiores ícones do mundo esporte, cria mecanismos para “bisbilhotar” a vida dos “olimpianos””. (BORELLI, 2002). É dessa forma que se é construído o jornalismo esportivo, levando em conta todo o universo em que os atletas e o esporte estão envolvidos.

O espaço esportivo pode ser entendido também como um lugar de batalha, de disputas, na medida em que cada fonte vai defender o seu campo de conhecimento para ter maior visibilidade no jornal. Nesta polêmica alguns campos têm mais notoriedade para legitimar o esporte, gerando tensões em relação aos demais (BORELLI, 2002).

O esporte permite que existam vários pontos de vistas sobre um mesmo tema, o que é determinante na hora da tematização do esporte (BORELLI, 2002). Quando se pensa nessa seção do esporte, percebe-se a existência de especialistas, esses que por sua vez, são na maioria das vezes responsáveis pela formação de opinião de um número significativo de “discípulos”. Dessa forma, entra em questão novamente a questão do acesso à informação.

Os chamados “especialistas” muitas vezes podem acabar por conseguir informações exclusivas, podendo divulgá-las de forma “manipulada”, ou de acordo como acha que se deve fazer. A veiculação dessas informações muitas vezes é dada por meio de colunas esportivas. “Essas que refletem os imaginários os desejos, as escolhas da opinião pública, instituindo identidades, construindo vínculos com leitores” (BORELLI, 2002).

O espaço dedicado todos os dias ao esporte é fruto de negociações, de disputas, de jogos de interesse travados dentro e fora das mídias. A cobertura do esporte resulta, então, desta polêmica, deste jogo de vozes, destas injunções polifônicas de todos os campos sociais na luta por notoriedade, visibilidade e, enfim, legitimação (BORELLI, 2002).

Para o esporte ganhar espaço em um jornal ele deve ser compatível com a estrutura, ou linha editorial, ou melhor, deve estar de acordo com a ideologia do veículo. (BERGER, 1998), Fator que dificulta a entrada de alguns esportes que são considerados da

minoría. Como já foi o caso do UFC, que só passou a ganhar destaque após as vitórias de Anderson Silva⁴, e agora o surf quem vem a cada dia ganhando maior destaque por parte da imprensa após a conquista do campeonato mundial de 2014 pelo surfista brasileiro, Gabriel Medina.

Valores-notícias e critérios de noticiabilidade

Não é possível noticiar os milhares de acontecimentos, foi necessário pensar então em critérios de noticiabilidade. Essa definida como “conjunto de elementos através dos quais um órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos de entre os quais há que seleccionar as notícias” (WOLF, 2003). Dessa forma o autor, aponta que a noticiabilidade vem da cultura profissional e dos seus valores, assim como também da organização do trabalho.

Sendo assim, o produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que dever ser inserido e de que modo dever ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção. (WOLF, 2003)

Notícias são resultados de um processo de produção que leva em conta a percepção, a seleção e a transformação da matéria prima (TRAQUINA,2001). Ainda para Nelson Traquina o produto se resulta das características tecnológicas de cada meio, logísticas de produção jornalística, imperativos comerciais, retraimentos orçamentais, inibições legais, disponibilidade das fontes e necessidade de narrar o fato de forma que chame atenção do público.

Os valores notícia são todas as formas e fatores capazes de agir no processo da produção da notícia (WOLF, 2005) que levam em conta origem do fato, o fato em si, acontecimento isolado, características intrínsecas, características essenciais e atributos inerentes. Os valores notícias podem ser divididos e pautados de diversas formas, levando em conta a linha de pensamento do de cada autor, mas tipologia clássica de Galtung e Ruge pode ser dividido entre: frequência, amplitude , clareza , significatividade, consonância,

⁴ Anderson Silva, também conhecido como *Spider*, é um lutador brasileiro de artes marciais mista, MMA, ex - Campeão Peso Médio do UFC. É considerado por o melhor lutador da história por Dana White, presidente do UFC.

caráter inesperado, continuidade, composição, nações de elite, pessoas de elite, personalização e negatividade.

Metodologia

O principal objetivo neste trabalho é analisar, por meio dos valores-notícias e critérios de noticiabilidade a diferença em como a mídia veiculava e como veicula hoje o surf brasileiro. Separamos isso como era pré/pós Gabriel Medina. A análise de nosso trabalho é feita entre dois períodos, de março de 2014 até maio de 2014 e março de 2015 até maio de 2015, identificando quais as perspectivas da mídia brasileira a partir da análise do portal especializado em surf “Waves”, que é vinculado ao Terra e o portal Globo Esporte, ambos de forma isolada. São analisadas uma matéria de cada etapa do campeonato no período de quatro meses, sendo as três primeiras Gold Coast, Bells Beach, Margaret River na Austrália, e Rio de Janeiro, no Brasil. Além disso, o artigo analisa uma matéria de cada site com a temática referente ao título Mundial do Gabriel Medina em dezembro de 2014.

A análise é feita de acordo com as etapas e no final de todas essas análises, é feita uma comparação da diferença de pontos de vistas noticiados de acordo com os dois portais analisados.

Campeão Mundial de 2014

- *Waves*

A matéria sobre o título mundial do brasileiro Gabriel Medina publicada pelo portal Waves faz o uso de uma linguagem informal, ou seja, faz uso de uma linguagem mais descontraída. Um texto recheado de adjetivos, superlativos e opinião. O posicionamento do veículo fica claro, deixando de lado a imparcialidade, leva em conta que o público conhece o esporte. A matéria enaltece o feito de Gabriel, mas se limita a colocar algumas falas do brasileiro e continua a matéria descrevendo como foram as baterias realizadas naquele dia.

Os valores-notícia utilizados foram o de novidade, relevância e proximidade. A novidade e relevância levam em conta o fato de Medina ser o primeiro campeão mundial de origem brasileira. É algo que jamais tinha acontecido então é importante ser noticiado. A proximidade pode ser encarada pelo fato de que a comunidade do surf e os fãs, já esperavam que isso pudesse acontecer, então apesar da maior parte do tour ter acontecido

longe do Brasil geograficamente, os laços culturais e emocionais dos fãs sempre estiveram próximo do campeão.

- **Globo Esporte**

Na matéria publica pelo site do Globo Esporte existem alguns fatores importantes. O primeiro é o que podemos dividir a matéria em duas partes. A primeira totalmente informativa e a segunda opinativa.

Na primeira parte é feita a contextualização, ou seja, são apresentados dados sobre a história do surf brasileiro, a apresentação dos personagens principais, como Gabriel, Mick Fanning, australiano e principal rival do brasileiro na corrida pelo título e principalmente são elencados os feitos importantes de Alejo Muniz. São inseridas a fala dos dois principais personagens na íntegra, sem cortes. A opinião e, principalmente, a emoção aparecem de forma significativa. Chega a parecer que não foi a mesma pessoa que escreveu. Os adjetivos já presentes na primeira parte são reforçados na segunda.

Os valores-notícia utilizados são semelhantes ao da matéria da Waves. Além da novidade, relevância e proximidade, são acrescentados a notoriedade e o inesperado. A notoriedade entra na matéria, pois eles enaltecem o fato do Gabriel ser um brasileiro, sendo assim é de grande importância hierárquica. Já o inesperado é parecido com a novidade, é algo novo, mas que diferente da novidade que é um algo novo para todos. O inesperado se torna algo surpreendente para a comunidade jornalística. Valores notícias como a amplificação aparecem no título da matéria.

Gold Coast – Austrália

O *Quicksilver Pro Gold Coast* é a primeira etapa do tour mundial. A competição realizada na praia de Snapper Rocks, na Austrália consagrou dois brasileiros como campeões no último ano. Em 2014, Gabriel Medina, já em 2015 o título foi conquistado pelo ubatubense de apenas 19 anos, na época, Filipe Toledo.

- ***Waves***

Na matéria de 2014, existe uma variação de tempo verbal. Começa contando sobre o feito do Gabriel, suas falas são inseridas na íntegra, a comoção fica por parte de quem lê. Até esse ponto, a história é contada no passado. Apesar dos inúmeros adjetivos a matéria busca ser imparcial. A linguagem é totalmente informal e marcada por expressões e gírias.

Os valores notícia utilizados são apenas dois. Relevância e novidade. Ambos ficam aparecem pelo fato de Gabriel ter vencido pela primeira vez a etapa.

O título de 2015 ficou nas mãos de Filipe Toledo e a matéria foi construída de forma que enalteceu o campeão. Cheia de adjetivos, superlativos e com linguagem informal, essa abusa da personificação e usa como base o inesperado, já que o favorito era Medina. A construção da matéria está voltada para a ampliação, ou seja, quanto mais o feito for amplificado, como as boas notas de Toledo, e excepcional campanha, mais a chance de ter uma boa repercussão.

- **Globo Esporte**

A construção da matéria de 2014 por parte do Globo Esporte é feita com base na consonância. Esse termo leva em consideração que o jornalista insere novidades em contexto ou história já conhecida. No início da matéria há contextualização do campeonato levando em conta o fato de que Gabriel Medina já tinha realizado alguns feitos históricos no passado. O bom desempenho dos brasileiros no tour abriu espaço para uma personificação de forma que prendesse o leitor até o final da matéria. “O bom aproveitamento tupiniquim voltou a assombrar o mundo do surf e trouxe à luz novamente a Brazilian Storm”, além personificar essa frase retirada da matéria é uma forma de amplificação, já que é uma forma de destacar e chamar a atenção do leitor.

A forma como o Globo Esporte conta a história da vitória de Filipe Toledo é distinta. A primeira grande diferença perceptível por qualquer leitor, é o fato da bateria de Toledo ser descrita onda a onda, de forma nada parcial, é contada a trajetória percorrida pelo surfista até o título.

Um fator fundamental para o sucesso da matéria é o levar em conta o valor notícia da surpresa, do inesperado. A construção da matéria também usa a dramatização, já que as falas utilizadas na matéria ressaltam totalmente os sentimentos do campeão e também da torcida brasileira que estava lá presente. Segundo fator que aparece pela primeira vez nas matérias analisadas, é o fato de existir uma explicação para as manobras feitas, ou seja, os termos técnicos pela primeira vez passam a fazer algum sentido para quem não tem nenhum conhecimento no esporte.

Bells Beach - Austrália

Segundo campeonato da perna australiana, o Rip Curl Pro acontece na praia de Bells Beach. Nos últimos dois anos o único brasileiro que teve bons resultados nessa etapa foi Adriano de Souza, que está presente há 10 anos na elite mundial e é o veterano da Brazilian Storm.

- **Waves**

Durante o ano de 2014 a etapa não foi muito boa para os brasileiros. O único a chegar em uma boa colocação foi o Adriano de Souza, que terminou em quinto lugar. A matéria da waves buscou ser imparcial, já que nenhum dos brasileiros haviam chegado na final. Sem os brasileiros se destacando, a matéria virou apenas a descrição das baterias, sem fugir da linguagem informal.

Adriano de Souza mais uma vez esteve perto de conquistar o campeonato em Bells. Em 2015 ficou em segundo lugar, atrás somente do Mick Fanning, que já havia sido campeão no ano anterior. Podemos dividir a matéria em três partes. Na primeira surgem novamente os adjetivos e a deixa de lado a imparcialidade, levando em conta o valor notícia de personalização enaltecendo os feitos de Adriano de Souza. Na segunda parte aparece mais forte o fator novidade, já que eles vão atrás de uma fonte exclusiva diretamente da liga mundial de surf. Até o momento não havia aparecido nenhum fonte do tipo. A terceira e última parte é a descrição de todo o campeonato, usando nessa construção o fator da consonância, agregando novidades a um contexto já existente.

- **Globo Esporte**

Extremamente simples, é dessa forma que a podemos descrever a matéria referente à etapa de Bells pelo Globo Esporte. O valor notícia predominante foi a consonância. Nenhum dos brasileiros chegou até a final, então a matéria insere novidades a contexto já criado anteriormente, como por exemplo, o fato de Adriano já ter vencido em Bells, e que Gabriel Medina seguia como líder no campeonato. Linguagem simples, onde os destaques são os depoimentos de Mick Fanning e Adriano de Souza.

Na matéria de 2015, da mesma forma que a matéria do ano anterior, usa como base de sua construção a consonância. O título de Adriano, dois anos antes na mesma etapa é uma forma de personalização, já que é uma forma de manter o leitor preso na matéria, que segue com uma análise que compara onda a onda da bateria. Uma matéria sem muitos adjetivos e de linguagem simples.

Margaret River – Austrália

A etapa de Margaret River é a terceira e última etapa da perna australiana do tour. Essa etapa oferece dois locais para a prática do campeonato, o *Main Break* e *The Box*.

- **Waves**

No ano de 2014, a etapa do Drug Aware ficou nas mãos taitiano Michel Bourez. Escrita com imparcialidade e poucos adjetivos, a matéria sobre o campeonato do portal Waves apenas fez uma análise geral de como foi o campeonato utilizando apenas entrevistas dos surfistas que chegaram até a final, e também do 11 vezes campeão mundial Kelly Slater.

Margaret River 2015, um brasileiro volta a vencer uma etapa. De cara o título já aponta os principais valores notícias que seriam utilizados durante maior parte da matéria. “Mineiro é o cara”: personalização e amplificação. O campeão da etapa Adriano de Souza, é enaltecido pela conquista. Percebemos a amplificação quando pensamos que esse critério é utilizado quando é necessário chamar a atenção para a matéria de alguma forma. A forma como é construída a matéria no seu início, incluindo alguns elementos em contextos já existentes, principalmente por meio de depoimentos, empregam em consonância.

- **Globo Esporte**

A matéria do site Globo Esporte de 2014 de linguagem simples, buscou um posicionamento imparcial, faz uso da consonância quando relembra os resultados anteriores do Gabriel Medina, somando com as novidades que o deixavam no topo do *ranking*.

“Nenhum surfista no mundo vive uma fase mais iluminada do que Adriano de Souza, o Mineirinho”. Essa a frase de abertura da matéria de 2015 sobre o campeonato de Drug Aware do Globo Esporte. Já de início temos o valor notícia de ampliação e personalização. Segue por um tom dramático. Outros dois valores notícia podem se encaixar nesse texto, a relevância, pois é algo que impactou nas pessoas de seu país, ou pelo menos nas pessoas que acompanham o esporte e também na novidade, pois Adriano não tinha vencido nenhuma etapa em 2015, mesmo depois de um desempenho excepcional na perna australiana.

Rio de Janeiro - Brasil

O Rio Pro é a etapa brasileira no tour do campeonato mundial. Acontece no posto 2 da Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro.

- **Waves**

A *Waves* na cobertura do Rio Pro de 2014, fez um texto grande, mas com linguagem simples e quase totalmente imparcial. Em sua construção foi utilizado o calor notícia de consonância, pois em todo momento inseria elementos novos a um contexto já existe, facilitando assim a compreensão do público leitor. A maior parte da matéria é a descrição das baterias do campeonato, as vezes intercalado com a fala de algum dos finalistas.

Na etapa brasileira no ano de 2015, percebemos logo no primeiro parágrafo o valor notícia de proximidade. Deixando o leitor situado do local em que o evento foi realizado. Sem poupar adjetivos, a matéria faz questão de enaltecer a exibição e a vitória de Filipe Toledo. Há um resumo levando em a contextualização história do Rio Pro, inserindo dessa forma o que significava a vitória o jovem de 20 anos. Sem dúvida o valor notícia mais importante dessa matéria, depois da personalização, é a relevância, pois um brasileiro havia vencido uma etapa em casa e estava entrando na briga pelo título mundial de 2015.

- **Globo Esporte**

No ano de 2014, a final do campeonato não teve a participação de nenhum brasileiro. Gabriel Medina que na época era líder do ranking e brigava pelo título mundial foi eliminado precocemente. Surge então o valor notícia de algo inesperado. Todos esperavam algo a mais de Gabriel. O que não aconteceu. Com nenhum brasileiro na final a matéria de linguagem simples e formal, contextualiza e resume o que aconteceu no campeonato. A proximidade é um valor notícia que aparece no exato momento em que a etapa é realizada no país.

Já no ano de 2015 o cenário dos 10 dias de campeonato na Barra da Tijuca é bem diferente. “O Público que se aglomerou nas areias do Postinho, na Barra da Tijuca, para acompanhar as finais do Rio Pro, nem precisou esticar o pescoço para ver o espetáculo de Filipe Toledo”, apenas nessa única frase de abertura da matéria já podemos elencar os inúmeros valores notícia utilizados pelo jornalista, personalização, notoriedade e relevância. Apesar de ser um evento realizado no Brasil, a matéria enaltece a conquista de Toledo, sem medir adjetivos e se mostra totalmente parcial. Essa é a matéria onde a falta de imparcialidade é mais notável.

Waves x Globo Esporte

É possível perceber claramente que a revista *Waves* é indicada para pessoas que acompanham e entendem sobre o surf. Os leitores são pessoas que se interessam pelo

esporte muitas vezes até mesmo praticam, fazendo com que o entendimento se torne ainda maior. O Globo esporte é um site que abrange “um pouco de tudo”. Quase todos os esportes são citados, principalmente quando algum esporte esteja na sua “época”. Com o surf não foi diferente.

Quando há interesse da população é necessário que os veículos de comunicação estejam preparados para noticiar o que quer que seja. No surf isso aconteceu em 2014, quando o então desconhecido Gabriel Medina se tornou ídolo de uma legião de pessoas que tinham sede de notícia. Assim, o Globo Esporte precisou nadar contra a maré e começar a falar sobre o surf, esporte que começou a agradar várias pessoas. É possível perceber que o site foi se atualizando juntamente com o crescimento do esporte.

De acordo com cada etapa há diferenças no modo em que cada matéria ou reportagem foi escrita. A Waves mantém o padrão de linguagem informal durante todo o tempo em que acompanhamos as reportagens. O Globo Esporte possui uma linguagem formal, padrão do site, que contém matérias e reportagens de várias modalidades esportivas. Não apenas por isso, o Globo Esporte se preocupa em ser mais didático, já que é indicado para todos os públicos.

Considerações finais

É muito perceptível a diferença existente entre o que foi publicado entre um ano e outro na Waves. Em 2014, as matérias eram noticiadas apenas como notícias cotidianas e relatos do que havia acontecido na etapa realizada. Os valores notícias mais usados em 2014 foram de relevância, novidade, proximidade e também consonância, lembrando que a linguagem é informal. Uma característica específica da revista é colocar falas dos surfistas na íntegra. Já em 2015 havia muita expectativa em cima dos brasileiros, especialmente no Gabriel Medina, que venceu o campeonato de 2014. Em 2015, a Waves abusou dos adjetivos, usou uma linguagem informal e os valores notícias mais usados foram novidade, consonância, personalização, ampliação, inesperado, proximidade, relevância e personificação.

O Globo Esporte que é um site voltado à cobertura de esportes no geral, segue a mesma lógica de enaltecer o esporte das ondas e os surfistas brasileiros somente após a conquista do campeonato de Gabriel Medina em 2014. Os valores notícias mais utilizados em todas as notícias de 2014 foram, notoriedade, inesperado, personificação, consonância, ampliação, personalização, proximidade e a linguagem das matérias possuem um tom mais

formal, como na citada na etapa do Rio de Janeiro em 2014. O Globo Esporte cria uma grande expectativa em cima do Medina em 2015, na espera de que ele seja bicampeão, há muita dramatização, em algumas etapas há um resumo do que ocorreu na anterior e os principais valores notícias são notoriedade, personalização e ampliação.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. Brasil. 2010. Disponível em <<http://evaldomagalhaes.tripod.com/jornalismoesportivo1.pdf>>. Acesso em 15 junho 2015

ESPORTE, AVENTURA. **Brazilian storm**. São Paulo, Canal OFF, 7 de julho de 2012. Programa de TV.

GALTUNG, J. e RUGE M. *A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros*. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1994. pp- 61-73.

GLOBOESPORTE.COM. Disponível em: www.globoesporte.globo.com/radicais/surfe/. Acesso em: 15 de junho de 2015.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP, EDUSC, 2001.

OLIVEIRA, Daniele. **A mídia e a manipulação da opinião: um casamento amigável?** Brasil. 2010. Disponível em < www.entremeios.inf.br/published/4.pdf>. Acesso em 15 junho. 2015

ROWE, D. *Sport, culture and the media*. Inglaterra. Open University Press, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

TUBINO, Manoel. **“O que é esporte”**. São Paulo: Editora brasiliense, 1999

WAVES.TERRA.COM.BR. Disponível em: www.waves.terra.com.br. Acesso em: 15 de junho de 2015

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.